



CURSO DE ESCRITA CIENTÍFICA NA SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UnB: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO
LETRAMENTO CIENTÍFICO

SCIENTIFIC WRITING COURSE AT UnB UNIVERSITY WEEK: A CASE STUDY ON SCIENTIFIC LITERACY

MARCELLO FERREIRA¹, MARCOS ROGÉRIO MARTINS COSTA², ÉRIKA
NAZARÉ GADELHA MEIRA CERQUEIRA³, DEMÉTRIO ANTONIO DA SILVA
FILHO⁴, OLAVO LEOPOLDINO DA SILVA FILHO⁵, KHALIL OLIVEIRA
PORTUGAL⁶, DEISE MAZZARELLA GOULART FERREIRA⁷, ANTONIO MARQUES
DOS SANTOS⁸

¹Doutor em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor e Vice-Diretor no Instituto de Física da Universidade de Brasília.

²Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo. Professor colaborador no Programa de Pós-Graduação Ensino de Física do Instituto de Física da Universidade de Brasília. Diretor Executivo da Escrita com Ciência.

³Especialista em Tecnologia de alimentos pela Universidade de Brasília. Diretora executiva da Escrita com Ciência.

⁴Doutor em Física pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Associado do curso de Física da Universidade de Brasília.

⁵Doutor em Física pela Universidade de Brasília. Professor Associado do curso de Física da Universidade de Brasília.

⁶Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina. Professor Adjunto do curso de Física da Universidade de Brasília.

⁷Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Brasília. Administradora no Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília.

⁸Doutor em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Resumo

Este estudo descreve a implementação de um curso de Escrita Científica realizado pelo Instituto de Física da Universidade de Brasília durante a Semana Universitária entre 2020 e 2023. O curso, voltado para estudantes de graduação e pós-graduação, teve início durante a Pandemia de Covid-19, atendendo à demanda acadêmica na redação de textos científicos. Com abordagem remota, desdobrou tópicos como estruturação do texto científico, ética acadêmica e pesquisa, sendo disponibilizado também para a comunidade em geral, com participantes de diferentes regiões do Brasil e países lusófonos. Realizado via plataforma on-line, o curso apresentou taxa de aprovação superior a 50% em todas as edições, contrariando a média de evasão elevada durante a semana universitária. Esse êxito reflete-se na popularização do discurso científico por meio da didatização dos conteúdos, acesso flexível às tecnologias digitais e avaliações adequadas. Esta experiência contribuiu para a difusão das normas técnicas na redação científica, promovendo a melhoria da qualidade dos textos acadêmicos na comunidade profissional e tecnológica de física.

Palavras-chave: Escrita científica; Educação profissional e tecnológica; Semana universitária; Popularização da ciência; Curso on-line.

Abstract

This study describes the implementation of a scientific writing course carried out by the Physics Institute of the University of Brasília during University Week between 2020 and 2023. The course, aimed at undergraduate and postgraduate students, began during the Covid-19 pandemic, in response to the academic demand in writing scientific texts. With a remote approach, it covered topics such as structuring scientific texts, academic ethics and research, and was also made available to the community in general, with participants from different regions of Brazil and Portuguese-speaking countries. Conducted via an online platform, the course had a pass rate of over 50% in all editions, contrary to the high dropout rate during the university week. This success is reflected in the popularization of scientific discourse through the didacticization of content, flexible access to digital technologies and appropriate assessments. This experience contributed to the dissemination of technical standards in scientific writing, promoting the improvement of the quality of academic texts in the professional and technological physics community.

Keywords: Scientific writing; Professional and technological education; University week; Popularization of science; Online course.

I. INTRODUÇÃO

Este artigo discute a concepção, implementação e resultados obtidos a partir de quatro edições consecutivas do curso de extensão Escrita Científica, realizado pelo Instituto de Física da Universidade de Brasília (UnB) durante a Semana Universitária entre 2020 e 2023. O curso surgiu da demanda por capacitação da comunidade acadêmica na redação de textos científicos, destinados à produção de documentos acadêmicos¹. Inicialmente desenvolvido como um teste com estudantes de graduação EaD durante a Pandemia de Covid-19, obteve sucesso e expandiu-se para atender à crescente demanda, mantendo 300 vagas em todas as edições propostas e realizadas durante a Semana Universitária. Realizar uma ação de extensão é importante no cenário universitário, porque, como explicam (Cruz *et al.* 2020, p. I):

A publicação de um artigo representa, para muitos profissionais e estudantes em programas de formação de pesquisadores, a etapa final de um projeto científico, realizado, geralmente, com base em estudo metódico e análise de dados exaustiva. No Brasil, considerando o fato de que a maior parte dos projetos de pesquisas são concebidos e executados sob os auspícios de universidades, muitos deles com financiamento

¹Em 2021, foi apoiado pelo pós-doutoramento de Marcos Rogério Martins Costa, com a supervisão do Prof. Dr. Marcello Ferreira. O tema do pós-doutorado do referido pesquisador foi o letramento científico. Com as análises, percebeu-se que a comunidade acadêmica do Instituto de Física, bem como da Universidade de Brasília, necessitava de uma formação específica em escrita científica. Desse modo, o curso foi um dos desdobramentos do referido estudo iniciado em 2021 e concluído em 2022 (Costa, 2022).

público, há a expectativa de que a produção de conhecimento resultante desses projetos siga as condutas éticas esperadas, contribua na promoção de novos conhecimentos ou intervenções úteis à comunidade e seja comunicada em veículos científicos considerados relevantes.

Realizar um estudo acerca de um curso de extensão em escrita científica para o ensino de Física se torna fundamental diante da importância da comunicação eficaz na área científica. Conforme discute (Didio, 2013), a habilidade de redigir textos científicos de maneira clara e precisa é essencial para estudantes e profissionais – sobretudo os de Física, que trabalham com a exploração científica dos fenômenos naturais –, pois permite a transmissão adequada de conhecimento, descobertas e análises. Aprofundar-se nesse tipo de curso contribui diretamente para a formação de indivíduos capazes não só de compreender os conceitos fundamentais da Ciência – no nosso caso, da Física –, mas também de comunicá-los de maneira acessível e coerente. Além disso, promover a escrita científica proporciona o fortalecimento do pensamento crítico, da argumentação embasada em evidências e da disseminação mais efetiva do conhecimento gerado na área. Esses aspectos são cruciais para o avanço e a expansão da disciplina da Física no contexto educacional e profissional (Costa; Ferreira, 2022; Costa; Gimenes; Ferreira, 2022).

O letramento científico desempenha um papel fundamental na formação acadêmica universitária, permitindo aos estudantes desenvolverem habilidades essenciais para compreender, analisar e comunicar eficazmente o conhecimento científico. Autores como Freire (1979) destacam a importância da alfabetização científica para a construção de uma sociedade crítica e participativa, enquanto que Halliday (1985) ressalta a relevância da linguagem na transmissão e produção do conhecimento científico. Nesse contexto, cursos de escrita científica, como os oferecidos como extensão universitária, desempenham papel crucial ao proporcionar aos estudantes as ferramentas necessárias para redigir textos acadêmicos de qualidade, contribuindo, assim, para o fortalecimento do letramento científico e para maior integração dos estudantes no contexto acadêmico.

A importância de um estudo de caso para o exame do fenômeno do letramento científico reside na possibilidade de análise aprofundada e contextualizada das práticas de leitura, escrita e comunicação no ambiente acadêmico. Conforme destaca Gil (2008), os estudos de caso permitem uma compreensão mais ampla e detalhada dos processos envolvidos no desenvolvimento do letramento científico, possibilitando a identificação de desafios, estratégias eficazes e áreas de melhoria na formação dos estudantes e na prática docente. Dessa forma, os estudos de caso oferecem contribuições para aprimorar as abordagens de ensino e promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para a participação efetiva no meio científico.

Nesse contexto, este estudo se baseia em dados recentes coletados em 2023 para delinear a motivação da eficácia do curso, o que pode contribuir para a reprodução em outras instituições. Para isso, a metodologia adotada, aqui, parte de uma abordagem descritivo-exploratória, utilizando estudo de caso a partir da análise dos dados da última edição do curso (Lakatos; Marconi, 2003). A ação teve como propósito central oferecer um curso voltado para o aprimoramento das habilidades de redação, leitura e comunicação em linguagem científica. Destinado inicialmente aos estudantes de graduação e pós-graduação da UnB, o curso foi aberto à comunidade, atraindo participantes de diversas regiões do país

e de países lusófonos.

Estruturado em seis unidades, o curso abordou temas cruciais da escrita científica, como gênero acadêmico, estruturação do texto científico, pesquisa, normas de formatação (ABNT), ética acadêmica e inteligência emocional. Com avaliações distribuídas em cada unidade, o curso foi realizado remotamente na plataforma Aprender 2, apoiado pelo Centro de Educação a Distância (Cead) da UnB. Exigiu um aproveitamento mínimo de 50% nos testes de cada módulo para aprovação, e a média de aprovados e certificados foi superior a 50% em todas as edições, apesar dos desafios de evasão típicos durante a Semana Universitária.

Este artigo está organizado em cinco seções principais. Inicia-se com esta introdução, seguida pela seção de metodologia, em que será detalhada a abordagem empregada para a análise dos dados do curso. A terceira seção apresentará a proposta do curso, destacando seus objetivos, estrutura e conteúdos. Na quarta parte, serão discutidos os resultados obtidos e as dificuldades encontradas, revelando a eficácia e o impacto do curso. Então, a última seção abordará as considerações finais, ressaltando o papel do curso na popularização do discurso científico, a melhoria da qualidade da escrita acadêmica e os desafios ainda existentes para aprimorar esse tipo de formação no contexto universitário.

II. METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza qualitativa e adota uma abordagem que integra a descrição e a exploração do tema, conforme destacado por Lakatos e Marconi (2003, p. 188). Segundo as autoras, estudos exploratórios têm como intuito descrever um determinado fenômeno, como no caso de análises empíricas e teóricas realizadas em estudos de caso – como o nosso é. Essas pesquisas podem conter descrições tanto quantitativas quanto qualitativas, além da acumulação de informações detalhadas, como aquelas obtidas por meio da observação participante. Nesse sentido, aqui, é notável a priorização dada à representatividade do caso em exame, o que resulta em procedimentos de amostragem para a obtenção de dados relevantes e abrangentes para o estudo em questão.

Para garantir a atualização e a precisão dos resultados, optou-se por selecionar exclusivamente os dados do ano de 2023 para análise. Esta escolha fundamenta-se na relevância de utilizar informações mais recentes, pois o ano mais recente tende a oferecer um retrato mais fiel e realista da situação em estudo (Andrade, 1998). Assim, a seleção dos dados referentes a 2023 visa oferecer uma análise atualizada e alinhada com as circunstâncias mais atuais, contribuindo para resultados mais condizentes com o contexto presente (Medeiros, 2000).

O desenvolvimento do conteúdo do curso de extensão Escrita científica, objeto deste estudo, foi embasado em um livro criado por professores da Universidade de Brasília (UnB). Marcos Costa, Demétrio Silva Filho e Marcello Ferreira colaboraram na elaboração deste material, que está disponível para acesso gratuito, contou com financiamento e apoio do Centro de Educação a Distância (CEAD) da UnB, no ano de 2020.

O livro também foi um desdobramento do pós-doutorado de Marcos Costa, supervisionado por Marcelo Ferreira (Costa, 2022). Durante o processo de pesquisa (Costa, Ferreira, 2022; Costa, 2022), por meio de entrevistas semiestruturadas, constatou-se que os livros de metodologia científica disponíveis na época apresentavam linguagem complexa, poucos exemplos e escassez de figuras. Segundo (Costa, 2022) e (Costa, Gimenes e Ferreira (2022)),

as publicações acadêmicas que visam a difusão da metodologia científica trazem uma metalinguagem exacerbada que dificulta a legibilidade dos que são leigos no tema, como graduandos no início da formação e pós-graduandos que retornam à universidade depois de anos fora dela.

Em resposta a essa demanda, o livro desenvolvido por Costa, Silva Filho e Ferreira foi publicado em 2021. A obra conta com 82 páginas, cinco capítulos e é rica em imagens, exemplos, modelos e figuras adequadas. Este material está disponível gratuitamente no portfólio de publicações do CEAD no seguinte endereço: <<https://cead.unb.br/images/site/1cead/portfolio/livro2021escritacientifica.pdf>>

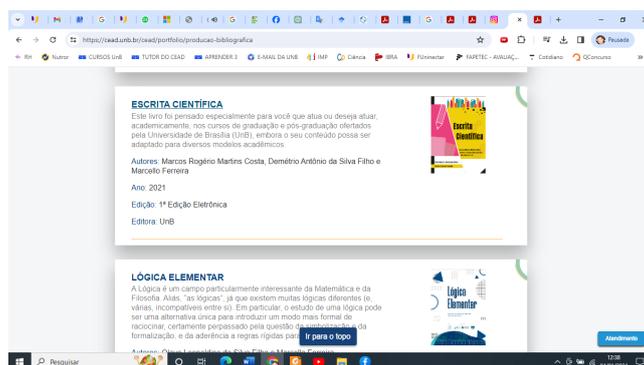


Figura 1: Livro *Escrita científica*. Fonte: CEAD (2024).

Nas edições de 2020 e 2021 do curso, os módulos seguiram a estrutura dos mesmos capítulos presentes no livro. Em 2022, foi incluído um módulo sobre inteligência socioemocional. Já em 2023, um módulo sobre inteligência artificial foi também acrescentado. Essas atualizações no curso refletem as mudanças no cenário da difusão científica, especialmente com a introdução do uso do Chat GPT². Essas alterações demandaram, conseqüentemente, uma revisão do módulo de ética acadêmica para abordar os cuidados na utilização da inteligência artificial em textos acadêmicos.

Ressalta-se, ainda, que, durante as edições de 2022 e 2023, o curso estabeleceu parcerias com professores e palestrantes, enriquecendo a abordagem trazida à luz nos módulos. Em 2022, o professor Demétrio Filho realizou uma palestra elucidativa sobre estratégias para publicações em âmbito internacional, proporcionando valiosas orientações. Já em 2023, a startup Escrita com Ciência, representada por Érika Gadelha e Marcos Costa, apresentou o Método RAC, que integra três habilidades socioemocionais - Responsabilidade, Autocanhamento e Criatividade - ao processo de redação de textos acadêmicos e técnicos³. Essas

²O Chat GPT é uma tecnologia de inteligência artificial baseada em modelos de linguagem, como o GPT (Generative Pre-trained Transformer), desenvolvido pela OpenAI. Essa ferramenta utiliza modelos de aprendizado de máquina para gerar texto de maneira autônoma, capaz de compreender e produzir conteúdo sem intervenção humana direta. O GPT é treinado em uma ampla gama de dados linguísticos da internet, o que lhe confere habilidades de escrita e compreensão contextual.

³A startup Escrita com Ciência nasceu da ideia de seus cofundadores Marcos Costa e Érika Gadelha. Depois do pós-doutorado, Marcos Costa se inscreveu na pré-incubadora Ccreation Lab e desenvolveu, com o apoio de Érika Gadelha, o referido Método RAC. Atualmente, segundo o site oficial da startup, são mais de 1500 universitários impactados em todo Brasil. Mais informações estão disponíveis no site:

colaborações contribuíram significativamente para aprimorar a execução do curso de extensão, além de ampliar sua propagação científica. A metodologia adotada, portanto, no curso de extensão incluiu uma revisão constante e um aprimoramento dos conteúdos oferecidos a cada edição, evitando a simples reprodução do material das edições anteriores. Esses foram, por conseguinte, os recursos metodológicos utilizados no curso e os procedimentos aqui assumidos para se analisar o referido objeto de estudo.

III. ESCRITA CIENTÍFICA: PROPOSTA, EXECUÇÃO E RESULTADOS

A ação de extensão realizada em 2023 consistiu no planejamento e na execução de um curso de curta duração, intitulado Escrita Científica. A formação foi ofertada durante a 23ª Semana Universitária da UnB, realizada de 25 a 29 de setembro de 2023. O objetivo da ação foi aprimorar a capacidade de escrita, leitura e comunicação oral do cursista em linguagem científica por meio do conhecimento e estudo das diversas estruturas dos documentos escritos e das formas de apresentação de trabalhos dessa natureza. O referido curso foi pensado especialmente para o discente que atua ou deseja atuar, academicamente, nos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade de Brasília ou em outras instituições de ensino superior no País.

De forma geral, a ação de extensão foi proposta como um curso autoinstrucional. Nesse sentido, não contou com o apoio da tutoria, de forma direta. Mesmo assim, durante sua execução foram oferecidas duas videoconferências, realizadas nos dias 25 e 29 de setembro de 2023, durante a referida semana universitária. Isso aconteceu tanto para dirimir dúvidas quanto para oferecer orientações complementares aos conteúdos apresentados na plataforma Aprender 2, como a palestra da startup Escrita com Ciência.

Todas as videoconferências foram gravadas e ficaram disponíveis para os que não puderam estar no momento de sua veiculação. A participação nas videoconferências não foi obrigatória e não contava como presença ou atividade avaliativa, sendo, como dito, complementar. Foi, assim, oferecido um curso em que o cursista pudesse estudar de acordo com seu ritmo de aprendizagem e sua disponibilidade de tempo, exigindo disciplina e autodesenvolvimento pessoal, bem como atenção aos prazos estabelecidos no plano de ensino, haja vista ser um curso de curta duração (40h, distribuídas em cinco dias).

O curso foi estruturado em cinco unidades, nos quais foram discutidas as seguintes temáticas:

- Unidade 1: Gênero acadêmico: sobre a construção do texto científico;
- Unidade 2: Escrita acadêmica: da estrutura à prática;
- Unidade 3: Pesquisa científica: fontes e bases;
- Unidade 4: Formatação do texto científico: Normas da ABNT;
- Unidade 5: Ética acadêmica: a questão do plágio;
- Unidade 6: Inteligência emocional no mundo acadêmico.

<www.escritacomciencia.com.br>, ou na rede social Instagram: <www.instagram.com/escritacomciencia>

Em cada unidade, foram disponibilizadas orientações de leituras e atividades avaliativas, além de materiais complementares contidas em Biblioteca própria dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Curso. Como dito, a partir de 2022, o curso passou a contar com o módulo 6 que aborda as habilidades socioemocionais. E em 2023, o módulo 5 foi adaptado para dar instruções sobre como utilizar as inteligências artificiais na redação científica de maneira ética. Os módulos 1, 2, 3 e 4 foram apenas atualizados com as novas publicações das Normas Técnicas (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): em especial, NBR 6022 (2003a); NBR 6028 (2003b); NBR 14724 (2011); NBR 6023 (2018) e NBR 10520 (2023).

Compreende-se, assim, que a proposta do curso é a de que o cursista reserve um tempo suficiente na sua agenda de compromissos para realizar a leitura dos textos antes de realizar as avaliações de cada unidade. Com isso, ele tem autonomia e flexibilidade para conduzir seus estudos. É preciso ressaltar que o curso ficou disponível para a realização das atividades avaliativas e formativas durante a Semana Universitária e teve por base o livro *Escrita Científica*, de autoria de (Costa, Silva Filho e Ferreira (2021)), que ficou disponível na Biblioteca dentro do AVA da plataforma Aprender.

De forma geral, o curso ocorreu no formato remoto dentro da Plataforma Aprender 2. Os matriculados no SIGAA foram cadastrados, com apoio do pessoal do CEAD, da UnB, no AVA criado especialmente para essa oferta do curso de Escrita Científica (<<https://aprender2.unb.br/course/view.php?id=2387>>). Cada unidade do curso tinha uma atividade avaliativa que consistia em um questionário com perguntas objetivas, exceto a unidade 5 e 6 que foram avaliadas por um único formulário. Para ser considerado aprovado, o cursista tinha que obter, no mínimo, 50

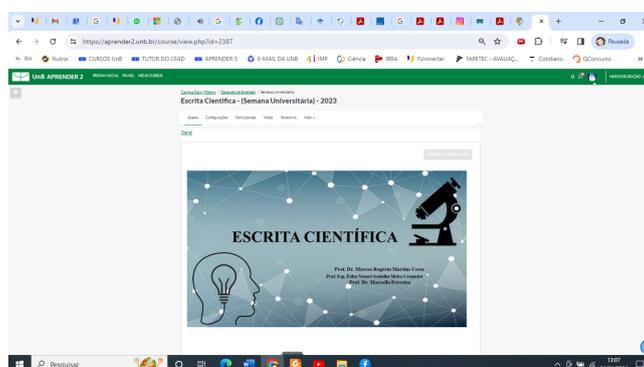


Figura 2: AVA do curso de extensão. CEAD (2023).

A proposta do curso fundamentou-se ainda na abordagem dos gêneros do discurso, adotando a filosofia da linguagem de Bakhtin e seu Círculo como base teórica (Bakhtin, 2017; Maingueneau, 2013; 2008; Brait, 2012; Grillo, 2008; Marcuschi, 2008; Discini, 2007; Meurer; Bonini; Motta-Ruth, 2005; Schneuwly, 2004). Essa escolha permitiu apresentar o conteúdo de maneira clara e eficaz, utilizando exemplos claros e realistas para ilustrar os conceitos discutidos. Isso garante, como prevê estudiosos diversos da linguagem (Faulstich, 2014; Fiorin, 2013; Didio, 2013; Garcez, 2013; Garcia, 2011; Pereira, 2011; Platão, 1996; Hilgert, 1993), uma exposição didática e de fácil compreensão para os participantes de uma comunidade, no caso os alunos matriculados no curso.

Com essa ação, pretendeu-se, por conseguinte, contribuir para a divulgação e a popularização do discurso científico, desmistificando sua natureza elitista e complicada. O intuito foi divulgar as normas técnicas de redação e formatação do texto científico, na perspectiva de que a construção e aprendizagem do conhecimento sejam garantidas por meio de um processo de ensino participativo e significativo para todos. Para tanto, o uso dos recursos tecnológicos pôde contribuir sobremaneira, uma vez que possibilitou que o discente acessasse aos conteúdos a qualquer momento e em qualquer lugar, desde que se tivesse acesso à internet e à plataforma Aprender 2.

IV. SOBRE CONQUISTAS E DIFICULDADES

A análise do curso de Escrita Científica revela uma balança equilibrada entre as conquistas e as dificuldades enfrentadas ao longo do seu desenvolvimento, sobretudo pesando a última edição. Uma das principais dificuldades encontradas em 2023 foi a organização do AVA no Aprender 2, exigindo ação e coordenação do CEAD da UnB. O cadastro dos alunos inscritos na atividade enfrentou obstáculos, pois somente pôde ser efetuado no sistema após o encerramento das inscrições, resultando em atrasos. Essa questão ressalta a falta de integração entre o SIGAA, onde as matrículas são realizadas, e o Aprender 2, plataforma efetiva do curso. Sugere-se, portanto, a possibilidade de integração entre esses sistemas ou a concessão de chaves de inscrição aos professores e coordenadores, permitindo aos alunos se inscreverem diretamente. Durante esse processo, ficou evidente a complexidade para os alunos se matricularem, indicando a necessidade de um manual mais acessível para orientá-los nessa etapa.

Em todas as edições, houve a realização de uma pesquisa de satisfação. Na pesquisa de 2023, 190 alunos responderam um formulário on-line avaliando diversos aspectos do curso. Entre eles, a inscrição no SIGAA recebeu notas variadas, indicando um nível moderado de satisfação, evidenciando a necessidade de melhorias nos processos de inscrição e cadastro. Isso aponta a necessidade de melhoria nesse quesito: inscrição.

Ademais, o curso autoinstrucional oferecido na plataforma Aprender 2 foi um sucesso de inscrições, alcançando o total de 300 vagas e 57,3% de retenção, com 172 alunos aprovados no final. É importante considerar que os resultados mais amplos e duradouros desse curso serão percebidos a médio e longo prazo, impactando a produtividade científica na universidade e sua disseminação na comunidade local e regional – o que é um estudo a se fazer futuramente. Essa avaliação contínua, por ora, realizada por meio de formulários durante a execução do curso, proporcionou descobertas sobre os participantes, oferecendo uma base para futuras melhorias.

Por exemplo, ficou patente a satisfação dos alunos em relação ao curso, como apontado na pesquisa de satisfação realizada nos últimos dias de aula do curso, dias 28 e 29 de setembro de 2023. Os alunos apontaram que tem um alto grau de importância a escrita acadêmica, como se pode observar no gráfico a seguir:

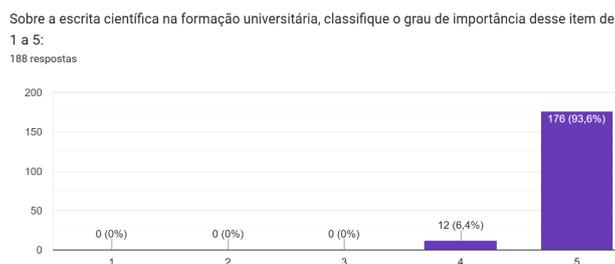


Figura 3: Gráfico 1 – Grau de importância da escrita científica na formação acadêmica. Elaboração própria.

Como se pode observar, 93,6% dos alunos, depois de terminarem o curso, indicaram que a escrita científica tem um alto grau de importância na formação acadêmica. Isso valoriza o campo de elaboração e difusão do pensamento científico e de sua forma de veiculação: artigos, teses, dissertações, etc.

De forma geral, o condão do curso foi superar as dificuldades apresentadas frequentemente no que diz respeito à proficiência discente no tratamento linguístico e discursivo na elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. O curso trouxe também a oportunidade de um número maior de cursistas poder acessar os seus conteúdos, porque foi autoinstrucional e oferecido na plataforma Aprender 2. Com isso, inicialmente foram propostas 300 vagas em virtude do sucesso que teve no ano anterior e pela solicitação de diversos. O resultado é que houve o preenchimento total das vagas e mais dois alunos foram incluídos manualmente. O índice de retenção de 57,3%, uma vez que, dos 302 matriculados, 172 foram aprovados.

É entendido aqui que os aspectos gerais que impulsionaram o oferecimento desse curso somente poderão ser observados, como dito, a médio e longo prazo no desenvolvimento da produtividade científica dentro da universidade, bem como na difusão de suas ações na comunidade local e regional. Por isso, propusemos um formulário próprio apresentado aos alunos participantes desta ação de extensão durante sua execução. E foram colhidos os seguintes retornos dos participantes, os quais selecionamos:

Aluno 2: Curso muito bem elaborado e com bastante informações novas adquiridas.

Aluno 11: Extremamente colaborativo! Deveria ter trimestralmente.

Aluno 16: Muito bem elaborado, a participação e a disponibilidade dos professores contribuiu bastante, a organização do curso - unidades - foram bem boas. Mas o livro é incrível! Superou minhas expectativas.

Aluno 34: O curso é muito importante, deveria ser uma matéria na universidade, mesmo que pequena, para todos os universitários terem acesso à informação.

Aluno 48: Achei interessante, percebi que ainda havia algumas coisas que não sabia, e me ajudou a reforçar outras que já tinha conhecimento.

Aluno 54: O Curso de Escrita Científica foi de extrema relevância para minha formação acadêmica, me trouxe informações das quais eu ainda não tinha conhecimento e com certeza será de grande valia no momento de realizar a escrita de um trabalho científico.

Como se pode apreender pelos retornos dos participantes da ação, o curso contribuiu para a formação continuada dos universitários, mas também para sua carreira, para seu conhecimento sobre o tema e para debater os dilemas contemporâneos de nossa sociedade. A fala do Aluno 6 reitera a problemática na hora de se inscrever no SIGAA. De forma geral, os cursistas foram bem participativos e tivemos, durante as videoconferências, uma presença de, pelo menos, 70 cursistas.

Como se pode acompanhar neste relato de experiência, esta ação de extensão partiu da ideia de que o processo formativo do universitário, como de qualquer outra área, é aberto. Na condição de sujeitos em formação, é fundamental fortalecer um processo de ensino e aprendizagem em que sejam contemplados aspectos como: o fortalecimento do compromisso com ética acadêmica; o incremento na postura crítica acerca do processo de leitura e escrita de textos científicos; a construção de uma visão mais ampla do discurso científico e de seus gêneros, como: monografia, resumo/abstract; resenha, dentre outros; e a percepção das complexas relações entre a produção científica, a divulgação científica e o texto didático. Por isso, adotou-se, como objetivos gerais, trabalhar esses aspectos durante o curso de Escrita científica.

Com a realização do curso, esses objetivos gerais foram trabalhados, uma vez que foram apresentadas e discutidas pesquisas recentes sobre o letramento científico, bem como apontada importância da ética acadêmica nas relações de produtividade de textos científicos. A partir dos conteúdos do curso, foi realizada uma reflexão sobre os desafios e as dificuldades de se escrever um texto científico e o rigor do estilo acadêmico, bem como aspectos de formatação foram abordados, diferenciando o texto científico do de divulgação científica e do texto didático. Foi também pontuado a postura crítica na leitura e escritura de textos acadêmicos e na seleção de fontes e bases de dados.

Sobre os resultados esperados, o curso livre proposto teve, como diretriz, contribuir com a formação continuada e estimular a produção e a disseminação intelectual, acadêmica, científica da Universidade – entendida como espaço de interlocução, intercâmbio e difusão do conhecimento científico, cultural e histórico. A produção científica, bem como a escrita acadêmica, ainda é um desafio para a educação formal, sobretudo no Ensino Superior. Por isso, o oferecimento desse curso voltado para o ensino e a aprendizagem da escrita científica permitiu não somente a difusão de técnicas de leitura e escrita, mas, sobretudo, a oportunidade de ampliar os horizontes formativos dos graduandos e dos pós-graduandos da instituição, uma vez que, nos processos seletivos dos Programas de Pós-Graduação, em geral, é exigido a proficiência na escrita e na leitura de textos acadêmicos.

Além disso, destaca-se que o estudante universitário deve ampliar seus conhecimentos sobre distintas situações linguísticas e sociointerativas, dentre elas a divulgação científica. Nesse cenário, o letramento científico se faz necessário e oportuno, pois oferece uma base coerente à redação de textos acadêmicos, bem como forma e informa o discente das normas de redação de textos acadêmicos, auxiliando-o a se posicionar como um escritor e um leitor mais consciente dos processos linguísticos e discursos que cercam, por exemplo, um artigo

científico. É a promoção dessa autonomia no ato da escrita de textos científicos que justificou e estimulou seus proponentes na criação e no oferecimento deste curso na 23ª Semana Universitária da UnB, edição 2023.

Durante o curso Escrita científica, o cursista teve contato com os processos de leitura e escrita de textos acadêmicos em perspectivas linguística e discursiva. Em cada unidade, o cursista pôde desenvolver uma habilidade relacionada com o processo de leitura e escrita, buscando desenvolver seu pensamento reflexivo e crítico. Com isso, foram abordados temas candentes e oportunos aos nossos tempos como: ética acadêmica; conceito de plágio em textos acadêmicos; citação e paráfrase; dentre outros. Assim, o curso desenvolveu conhecimentos técnicos e discursivos necessários ao estudante universitário, sobretudo no momento da escrita dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), seja na graduação, seja na pós-graduação.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão, o curso de Escrita Científica realizado em 2023, propôs uma capacitação intensiva com o intuito de aprimorar as habilidades de escrita, leitura e comunicação oral em linguagem científica. Direcionado aos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UnB e de outras instituições de ensino superior do país, o curso foi estruturado em cinco unidades principais e posteriormente atualizado para incorporar módulos abordando habilidades socioemocionais e ética na utilização de inteligência artificial na redação científica. Os dados apresentados demonstram que foi uma ação eficaz e se mantém, ao longo dos anos, condizentes com seus objetivos.

Apesar das vantagens de um curso autoinstrucional oferecido na plataforma Aprender 2, algumas dificuldades foram evidenciadas, especialmente na integração entre os sistemas SIGAA e Aprender 2, resultando em atrasos nos cadastros dos alunos. A pesquisa de satisfação revelou uma avaliação moderada em relação ao processo de inscrição, apontando a necessidade de aprimoramentos. Eis pontos que podem ser melhorados nas edições posteriores.

Os resultados positivos, no entanto, foram notáveis. Com uma participação expressiva de alunos, o curso alcançou 302 vagas preenchidas e 57,3

Embora o curso tenha enfrentado desafios operacionais, como a questão da inscrição, houve contribuição notória para o aprimoramento acadêmico e pessoal dos participantes. A abordagem adotada, fundamentada na filosofia da linguagem de Bakhtin e seu Círculo sobre os gêneros do discurso, possibilitou uma exposição didática e acessível do conteúdo, ampliando a compreensão dos participantes sobre a linguagem científica.

A ação de extensão teve como principal objetivo a difusão e a popularização do discurso científico, além de fornecer orientações práticas sobre normas técnicas de redação e formatação de textos científicos. Dessa forma, estimulou-se não apenas a difusão de técnicas de leitura e escrita, mas também a ampliação do conhecimento dos graduandos e pós-graduandos, fundamental para a efetiva participação acadêmica e científica. Tem-se, assim, uma experiência que pode ser ampliada e replicada em outros contextos de formação continuada, atentando-se, é claro, às adaptações necessárias ao público-alvo e ao nível de especialização.

Por conseguinte, este estudo da implementação de um curso de escrita científica pelo Instituto de Física da Universidade de Brasília durante a Semana Universitária entre 2020 e 2023 desempenhou um papel relevante na popularização da ciência e na difusão da educação profissional e tecnológica em Física no âmbito da comunidade acadêmica da UnB. Ao atender à necessidade dos universitários na redação de textos científicos durante um período desafiador como a pandemia, o curso não apenas abordou temas essenciais, como estruturação do texto científico e ética acadêmica, mas também alcançou uma audiência diversificada, incluindo participantes de diferentes regiões do Brasil e países lusófonos. Ademais, com uma abordagem remota e taxa de aprovação significativa, acima de 50% em todas as edições, o curso demonstrou sucesso na disseminação do discurso científico, fazendo uma didatização dos conteúdos complexos e dando acesso facilitado às ferramentas digitais. Essa experiência contribuiu, portanto, para a disseminação de normas técnicas na redação científica, elevando a qualidade dos textos acadêmicos e fomentando a educação profissional e tecnológica na comunidade do curso de Física e demais áreas na UnB e outras comunidades que participaram do curso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028: Informação e documentação – Resumo – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Os gêneros do discurso*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.

BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: Outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2008.

BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (Orgs.). *Texto ou discurso?*. São Paulo: Contexto, 2012.

CEAD. *Plataforma Aprender 2*. Curso de extensão: Escrita científica. CEAD, 2023. Disponível em: <https://aprender2.unb.br/course/view.php?id=2387> Acesso em: 04 jan. 2024.

CEAD. *Portfólio*. Publicações. CEAD, 2024. Disponível em: https://cead.unb.br/cead/portfolio/producao_bibliografica Acesso em: 04 jan. 2024.

COSTA, Marcos Rogério Martins. *Letramento científico: contextos, desafios e avanços*. Pós-doutoramento. Supervisor: Prof. Dr. Marcello Ferreira. Instituto de Física. Brasília: Universidade de Brasília, 2022.

COSTA, Marcos Rogério Martins; FERREIRA, Marcello. *Letramento científico no século XXI: um estudo de caso da UnB*. In: Anais da 4ª Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica: instituições, saberes pedagógicos e práticas escolares. Porto, Portugal, de 4 a 8 de abril de 2022.

COSTA, Marcos Rogério Martins; GIMENES, Roseli; FERREIRA, Marcello. *Letramento científico nas aulas de literatura. Propostas para o ensino de gêneros textuais orais*. In: COSTA, Marcos Rogério Martins; GIMENES, Roseli. *Letramento científicos em tempos de negacionismo: estudos contemporâneos*. Curitiba: Bagai, 2022, p. 11-36.

CRUZ, Roberto Moraes et al. Qualidade da redação científica: desafio à formação de pesquisadores e à publicação. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 20, n. 1, p. I-II, jan-mar. 2020.

DIDIO, Lucie. *Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor*. São Paulo: Atlas, 2013.

DISCINI, Norma. *Comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios*. São Paulo: Contexto, 2007.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. *Como ler, entender e redigir um texto*. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à linguística: I. Objetos de estudo*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GARCIA, Othon Maria. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2011.

GARCEZ, Lucilia Helena do Carmo. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. Gêneros primários e gêneros secundários no círculo de Bakhtin: implicações para a divulgação científica. *Revista Alfa*, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 57-79, 2008.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *An Introduction to Functional Grammar*. Londres: Arnold, 1985.

HILGERT, José Gaston. Procedimentos de reformulação: a paráfrase. In: PRETI, Dino (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: FFLCH; USP, 1993. p. 103-127.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Cenas da enunciação*. Tradução de Maria Cecília Souza-e-Silva e Décio Rocha. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Maria Cecília Souza-e-Silva e Décio Rocha. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-RUTH, Désirée (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola: 2005.

PEREIRA, Maurício Gomes. *Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.